

**5<sup>o</sup> OFIA CINEFRONT**  
FESTIVAL INTERNACIONAL AMAZÔNIDA  
DE CINEMA DE FRONTEIRA

# CINEMA DOS OPRIMIDOS

**12 A 20 DE ABRIL 2019**

MARABÁ, BELÉM, XINGUARA, SÃO FÉLIX DO XINGU, RONDON DO PARÁ  
SANTANA DO ARAGUAIA, ARAGUAÍNA/TO, PORTO GRANDE/AP, IMPERATRIZ/MA  
LIMA/PERU, ACAMPAMENTO DA JUVENTUDE SEM TERRA - CURVA DO 'S'



**UNIFESSPA** | Pró-Reitoria de Extensão  
e Assuntos Estudantis

**tramateia**  
produções



Campus  
Porto Grande  
**INSTITUTO FEDERAL**  
Amapá



UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO  
CAMPUS IMPERATRIZ



UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS  
CAMPUS DE ARAGUAÍNA



PONTIFÍCIA  
UNIVERSIDADE  
CATÓLICA  
DEL PERÚ

# 5<sup>o</sup> FIA CINEFRONT

FESTIVAL INTERNACIONAL AMAZÔNIDA  
DE CINEMA DE FRONTEIRA

12 A 20 DE ABRIL 2019

O Festival Internacional Amazônida de Cinema de Fronteira - FIA CINEFRONT é um evento organizado pela Pró-Reitoria de Extensão a Assuntos Estudantis da Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará – UNIFESSPA, em parceria com movimentos sociais, com outras universidades e com a Secretaria Municipal de Cultura de Marabá, ofertando sessões gratuitas de cinema com caráter de mostra e debate de obras cinematográficas que abordam a realidade de regiões consideradas periféricas, de fronteiras, como a Amazônia.

O Festival surgiu como mostra de denúncia das consequências dos processos de “desenvolvimento” pautados por interesses econômicos e políticos vindos dos “centros capitalistas”, que se sustentam na exploração dos recursos naturais e da força de trabalho da população que vive na fronteira, gerando violências de todos os tipos e degradação humana e ecológica. Mais que denuncia, o Festival expõe por meio da imagem, da fala e do fazer cinematográfico que se produz desde a fronteira, a dinâmica social própria que envolve vida, trabalho, cultura, modos singulares de existir, de se organizar politicamente e de se relacionar com o mundo e com o meio em que se vive, independentemente daquilo que é engendrado pelos interesses dos chamados “centros”. Assim, o festival se coloca também como momento de celebrar as lutas sociais e a re-existência popular que fazem da fronteira, *front* de batalha por direitos, igualdade, justiça e dignidade.

Neste ano de 2019 o FIA CINEFRONT homenageará a Comissão Pastoral da Terra - CPT pelo destacado papel como entidade colaboradora, fomentadora e inspiradora de obras cinematográficas produzidas na Amazônia. A CPT foi fundada na década de 1970, em plena ditadura militar, como resposta à grave situação vivida pelos trabalhadores rurais, posseiros e peões, sobretudo na Amazônia, explorados em seu trabalho, submetidos a condições análogas ao trabalho escravo e expulsos das terras que ocupavam. Tem vínculo com a Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB) e busca ser um serviço à causa dos trabalhadores e trabalhadoras do campo, como um suporte para a sua organização.

Desde sua fundação a CPT colaborou com a produção de diversos filmes documentários realizados na região, obras que tomaram como temas questões que envolviam o trabalho da própria pastoral junto as comunidades camponesas e na defesa dos direitos humanos. Entre elas, estão obras clássicas e de grande importância histórica como os filmes: “Igreja dos Oprimidos” (1985), de Jorge Bodanzki, narrando as atividades dos padres católicos ligados a Teologia da Libertação que auxiliavam os camponeses em sua organização política e nas denúncias dos assassinatos de líderes sindicais cometidos por pistoleiros; “Expedito em busca de *outros nortes*” (2006), de Aída Marques & José Roberto Novaes, narrando os conflitos que envolvem o processo de colonização da Amazônia na década de 1970 e a história de vida, luta e morte do sindicalista e poeta Expedito Ribeiro, assassinado a mando de latifundiários; “A Lenda da Terra Dourada” (2007),

de Stéphane Brasey, também sobre trabalho escravo e que tem o saudoso Frei Henri Burin des Rozières como um de seus principais personagens; e “Nas Terras do Bem Virá” (2007), de Alexandre Rampazzo, que traz denúncias sobre a prática de trabalho escravo mantida por fazendeiros pecuaristas e narra as histórias dos sobreviventes do Massacre de Eldorado dos Carajás e as histórias das mortes do Padre Josimo, em 1986, e da Irmã Dorothy Stang, em 2005, ambos assassinados por colaborarem com camponeses na luta por reforma agrária no Pará.

A riqueza de conteúdo destas produções conta com a colaboração da Comissão Pastoral da Terra, que sempre colocou a logística da entidade a serviço dos realizadores dos documentários, possibilitando a estes o acesso aos seus arquivos e disponibilizando a assessoria de seus agentes pastorais no contato e mobilização de possíveis personagens locais que pudessem fornecer relatos sobre os temas abordados pela produção de cada filme documentário.

A partir de 2006, reconhecendo o potencial do cinema como um instrumento político-pedagógico, a pastoral passou também a realizar suas próprias produções de documentários, tendo como resultado importantes obras, como: “Dezinho: vida, sonho e luta” (2006), de Evandro Medeiros, sobre a história de vida e assassinato do sindicalista José Dutra da Costa, em Rondon do Pará; “Minerando Conflitos” (2014), de Thiago Martins, Marcos Reis, Patricia Guitti e Marcelo Cruz, sobre impactos da mineração no sudeste do Pará; “Terra pra Quem” (2014), de Camila Fialho e José Viana, sobre a luta por terra e moradia na região impactada pela Usina Hidrelétrica de Tucuruí; e “Ameaçados”, (2014), de Julia Mariano, sobre a realidade vivida por sindicalistas, líderes camponeses, trabalhadores rurais e defensores de direitos humanos marcados para morrer no interior do Pará.

Realizado no mês de abril, por ocasião da semana da luta pela terra, o FIA Cine Front, ao longo das suas quatro edições, já exibiu mais de 50 produções em mais de 130 sessões, atingindo um público de cerca de 8 mil expectadores, estendendo-se para além da cidade de Marabá e das cidades em que a Unifesspa tem campus instalado, no Acampamento da Juventude Sem Terra e comunidades indígenas, assim como em outras regiões brasileiras e outros países, como Peru e Alemanha, consolidando-se como uma das principais ações culturais da Pró-Reitoria de Extensão e Assuntos Estudantis da UNIFESSPA.

Em sua quinta edição, o festival segue fomentando debates e reflexões sobre os conflitos gerados por empreendimentos do agronegócio, mineração, hidrelétricas e serrarias na Amazônia, tomada como fronteira global do capitalismo e do colonialismo. Além disso, o FIA Cine Front segue sendo vitrine cinematográfica e um instrumento de fortalecimento das lutas socioambientais protagonizadas por camponeses, indígenas, quilombolas e comunidades de trabalhadores pobres que habitam a região como front de batalhas, em busca de reexistência política e cultural que assegurem autonomia, liberdade, direitos humanos e bem viver para suas comunidades!

**O FIA Cine Front segue apostando no cinema como arte de libertação!  
Nosso Cinema é o Cinema dos Oprimidos!**

# PROGRAMAÇÃO

## **MARABÁ - PA**

### **12 DE ABRIL**

CINE MARROCOS - 19H

ABERTURA OFICIAL E HOMENAGENS À CPT

FILMES: "BANDEIRAS VERDES" ,

"MANU: ESSA HISTÓRIA NÃO É MINHA SÓ" &

"A LENDA DA TERRA DOURADA"

### **13 DE ABRIL**

CINE MARROCOS - 19H

FILME: "EX-PAJÉ"

### **14 DE ABRIL**

CINE MARROCOS - 19H

FILME: "QUILOMBO RIO DOS MACACOS "

### **15 DE ABRIL**

AUDITÓRIO DO CAMPUS II / UNIFESSPA - 15H

FILME: "DEZINHO: VIDA, SONHO E LUTA" &

"MANU: ESSA HISTÓRIA NÃO É MINHA SÓ"

AUDITÓRIO DO CAMPUS I / UNIFESSPA - 19H

FILMES: "A LENDA DA TERRA DOURADA"

### **16 DE ABRIL**

AUDITÓRIO DO CAMPUS III / UNIFESSPA - 9H

FILME: "ANEL DE TUCUM" & "BANDEIRAS VERDES"

AUDITÓRIO DO CAMPUS I / UNIFESSPA - 15H

FILME: "EX-PAJÉ"

AUDITÓRIO DO CAMPUS I / UNIFESSPA - 19H

FILMES: "ARARANDEUA" , "FERIDA AMAZÔNICA"

& "DOIS PESOS"

CONVERSA COM DIRETORES DOS DOCUMENTÁRIOS

### **17 DE ABRIL**

AUDITÓRIO DO CAMPUS I / UNIFESSPA - 15H

FILMES: "EXPEDITO EM BUSCA DE OUTROS NORTES" &

"MULHERES, MÃES E VIÚVAS DA TERRA: SOBREVIVÊNCIA DA LUTA E ESPERANÇA DE JUSTIÇA"

SESC MARABÁ - 19H

FILME: "EX-PAJÉ"

### **18 DE ABRIL**

AUDITÓRIO DO CAMPUS I / UNIFESSPA - 15H

FILME: "CONSERVADORISMO EM FOCO – UM FILME SOBRE A IDEOLOGIA BURGUESA"

AUDITÓRIO DO CAMPUS I / UNIFESSPA - 19H

FILME: "AS HIPER MULHERES"

APRESENTAÇÃO CULTURAL: CLÁUBER MARTINS

# PROGRAMAÇÃO

## **ELDORADO DOS CARAJÁS - PA**

**13 DE ABRIL**

ACAMPAMENTO DA JUVENTUDE / MST - 19H

FILME: "BANDEIRAS VERDES"

**14 DE ABRIL**

ACAMPAMENTO DA JUVENTUDE / MST - 19H

FILME: "A LENDA DA TERRA DOURADA"

**15 DE ABRIL**

ACAMPAMENTO DA JUVENTUDE / MST - 19H

FILMES: "MANU: ESSA HISTÓRIA NÃO É MINHA SÓ"

## **JACUNDÁ - PA**

**14 DE ABRIL**

ALDEIA NOVA JACUNDÁ – POVO GUARANI MBYA - 17H

FILME: "AS HIPER MULHERES"

## **IMPERATRIZ - MA**

**15 DE ABRIL**

AUDITÓRIO DO CAMPUS CENTRO / UFMA - 18H

FILME: "BANDEIRAS VERDES" & "A LENDA DA TERRA DOURADA"

**16 DE ABRIL**

AUDITÓRIO DO CAMPUS CENTRO / UFMA - 18H

FILME: "QUILOMBO RIO DOS MACACOS "

**17 DE ABRIL**

AUDITÓRIO DO CAMPUS CENTRO / UFMA - 18H

FILME: "CONSERVADORISMO EM FOCO – UM FILME SOBRE A IDEOLOGIA BURGUESA"

**18 DE ABRIL**

AUDITÓRIO DO CAMPUS CENTRO / UFMA - 18H

FILME: "EX-PAJÉ"

## **LIMA PERU**

**10 DE ABRIL**

CAMPUS PUCP / AUDITÓRIO - 19H

FILME: AMAZÔNIA, MASATO E PETRÓLEO

**11 DE ABRIL**

CAMPUS PUCP / AUDITÓRIO - 19H

FILME: EL VERDADERO AVATAR

**12 DE ABRIL**

CAMPUS PUCP / AUDITÓRIO - 19H

FILME: LA ESPERA, HISTORIAS DEL BAGUAZO



# FILMES SELECIONADOS

**“A Lenda da Terra Dourada”**. Ano: 2007. Duração: 55 min. Direção: Stéphane Brasey. Sinopse: Todos os dias, no estado do Pará, milhares de trabalhadores rurais chegam com a esperança de encontrar um emprego nas grandes fazendas de gado da região. Atraídos pela promessa de melhora nas condições de vida, esses trabalhadores, na maioria nordestinos, acabam sendo submetidos a condições degradantes, em regime de trabalho escravo. O documentário acompanha uma inspeção do Ministério do Trabalho em uma das fazendas, na qual os técnicos decidem remover os trabalhadores dali. Mas o problema continua: depois de libertados, grande parte dos ex-escravos não conseguem trabalho remunerado, não recebem seguro-desemprego e não têm como se sustentar. O filme também acompanha o padre e advogado francês Henri Burin des Roziers, adepto da Teologia da Libertação, que viveu durante décadas no Brasil, defendendo camponeses e trabalhadores escravizados junto à Comissão Pastoral da Terra e incomodando os grandes fazendeiros.

**“Anel de Tucum”**. Ano: 1994. Duração: 1 h 09 min. Direção: Conrado Berning. Sinopse: Filme que mescla narrativa ficcional com registros documentais, “O Anel de Tucum” retrata a luta de trabalhadores rurais que se insurgem contra a exploração pelos latifundiários. Na produção, um grupo de fazendeiros se reúne para combater a ação das Comunidades Eclesiais de Base, que procuram auxiliar os trabalhadores nas questões sociais e nas reivindicações trabalhistas. Tal grupo conservador coloca um infiltrado no movimento dos explorados para investigá-los.

**“Ararandeuá”**. Ano: 2018. Duração: 25 min. Direção: Ricardo d’Almeida. Sinopse: Filme contemplado no Prêmio Proex 2017, da Unifesspa. O protagonista desse documentário é o rio Ararandeuá, principal curso d’água de Rondon do Pará, da forma como emerge da memória daqueles que habitam as suas margens. O filme apresenta o rio e a sua relação histórica com as pessoas, desde as populações tradicionais deslocadas compulsoriamente pelo regime militar até os dias de hoje, quando a descoberta de minério no município promete mudar radicalmente o ritmo da cidade. Um filme sobre ser gente nessa tragédia contínua de existir em uma região conflituosa e degradante para ambos, seres humanos e rio cujas margens têm sido testemunhas dos equívocos do processo de colonização da Amazônia.

**“As hiper mulheres”**. Ano: 2011. Duração: 01 h 20 min. Direção: Carlos Fausto, Leonardo Sette e Takumã Kuikuro. Sinopse: Temendo a morte da esposa idosa, o marido pede que seu sobrinho realize o Janurikumalu, o maior ritual feminino do Alto Xingu (MT), para que ela possa cantar mais uma última vez. As mulheres do grupo começam os ensaios enquanto a única cantora que de fato sabe todas as músicas se encontra gravemente doente.

**“Conservadorismo em Foco – Um filme sobre a ideologia burguesa”**. Ano: 2018. Duração: 01 h 11 min. Direção: Arthur Moura e Felipe Xavier. Sinopse: Um filme sobre a ideologia burguesa e suas formas de dominação. O filme expõe o processo histórico de formação do conservadorismo na Europa e nos EUA a partir da década de 30 e acompanha seus desdobramentos até os dias atuais no Brasil.

**“Dois pesos”**. Ano: 2017. Duração: 18 min. Direção: Rejane Neves. Sinopse: O filme conta a história de uma mulher negra que é discriminada dentro do banheiro do shopping e acusada de ladra por “levar” para casa papel higiênico. A trama expõe de forma alegórica e caricata as relações de poder, o racismo e a luta de classes, tecendo uma crítica contundente ao sistema judiciário brasileiro.

**“Ferida Amazônica”**. Ano: 2018. Duração: 8 min 30 s. Direção: Bruna Soares, Athos Reis, Delma Pompeu, Gabrielly Siqueira, Raphaela Max e Kerollen Paulina. Sinopse: Filme produzido por estudantes do curso de Artes Visuais da Unifesspa, sob a orientação da professora Silvia Helena Cardoso. Ao relato de uma ex-garimpeira são sobrepostas imagens da vila de Serra Pelada nos dias de hoje. Um retrato da atuação de empresas pouco preocupadas com os desdobramentos sociais de suas atividades.

**“Bandeiras Verdes”**. Ano: 1987. Duração 30 min. Direção: Murilo Santos. Sinopse: Filme etnográfico que retrata a região interiorana do estado do Maranhão, denominada pré-amazônica, abordando aspectos fundiários e migratórios nas relações camponesas. Este é um ambiente de profundas modificações, onde famílias que praticavam agricultura de subsistência são seguidamente expulsas das terras em que se estabelecem, em decorrência da grilagem. Assim, Rosa e Domingos Bala partem de suas terras rumo às “Bandeiras Verdes”, áreas de mata virgem, “terras livres” e férteis, à beira de rios.

**“Dezinho: vida, sonho e luta”**. Ano: 2006. Duração 42 min. Direção: Evandro Medeiros. Sinopse: Vídeo produzido em outubro de 2006, por ocasião do julgamento do pistoleiro acusado como responsável pelo assassinato de José Dutra da Costa, o Dezinho, presidente do Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Rondon do Pará. Relata a história de luta, os sonhos e as ameaças de morte sofridas pelo sindicalista, combinando depoimentos de familiares e amigos com imagens de vídeo do arquivo pessoal do sindicalista. Reconstitui o momento do seu assassinato a partir dos relatos emocionados de sua esposa e filhos.

**“Ex-Pajé”**. Ano: 2018. Duração: 1h 21min. Direção: Luiz Bolognesi. Sinopse: Um poderoso pajé passa a questionar sua fé depois do primeiro contato com brancos que julgam sua religião como demoníaca. No entanto, a missão evangelizadora comandada por um pastor intolerante é posta em cheque quando a morte passa a rondar a aldeia e a sensibilidade do índio em relação aos espíritos da floresta mostra-se indispensável.

**“Expedito em Busca de Outros Nortes”**. Ano: 2006. Duração: 01 h 15 min. Direção: Aída Marques e Beto Novaes. Sinopse: É a história de Expedito Ribeiro de Souza, falecido líder sindical dos trabalhadores rurais de Rio Maria, no sudeste do Pará, um brasileiro de Minas Gerais que, como muitos outros, saiu de sua cidade natal em busca de terra e trabalho. O filme apresenta, através da história de vida e morte deste poeta trabalhador, a questão agrária na fronteira, marcada pela concentração de terra e violência, resgatando ainda sua produção poética, declamada por ninguém menos que Chico Buarque.

**“Manu: essa história não é minha só”**. Ano: 2018. Duração 15 min. Direção: Giovanna Vale. Sinopse: *Emmanuel Wambergue*, o Manu, chegou ao Brasil em 1975. Figura muito estimada pelo camponado do sul e sudeste do Pará, Manu é um agrônomo e ativista francês que há quatro décadas segue lutando pela preservação da floresta e pelos direitos humanos na Amazônia, tendo sido um dos fundadores da Comissão Pastoral da Terra na região.

**“Mulheres, Mães e Viúvas da Terra: Sobrevivência da Luta e Esperança de Justiça”**. Ano: 2009. Duração 25 min. Direção: Evandro Medeiros. Sinopse: O documentário traz relatos de mulheres que, após o assassinato dos esposos em meio aos conflitos agrários no Pará, seguem garantindo a sobrevivência de suas famílias e assumem a coordenação dos trabalhadores rurais na luta pela terra e pelos direitos humanos. Entre as entrevistadas está Geraldina Canuto – falecida antes da finalização do filme – militante histórica da luta pelos direitos humanos, viúva de João Canuto (sindicalista assassinado em 1985) e mãe de Paulo e José Canuto (assassinados em 1990). Traz ainda relatos de Maria Joel (viúva de Dezinho, sindicalista assassinado em 2000) e de Marina Silva (viúva de Zé Pretinho, líder camponês assassinado em 1985).

**“Quilombo Rio dos Macacos”**. Ano: 2017. Duração 120 min. Direção: Josias Pires. Sinopse: Filme documentário sobre comunidade quilombola e sua luta pela garantia da propriedade da terra, de uso tradicional, reivindicada pela Marinha do Brasil, localizada entre os municípios de Salvador e Simões Filho. Além de denunciar graves violações de direitos humanos – direito de ir e vir e de acesso à água, saúde, educação, moradia e trabalho – o filme registra, inclusive com imagens produzidas no calor da hora pelos próprios quilombolas, conflitos e negociações visando a solução dos problemas; documenta aspectos culturais, simbólicos e características do território, como paisagens e lugares; registra memórias individuais e coletivas, traçando amplo painel de caráter político, social, cultura, etnográfico.